



**ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE ENFERMAGEM**
SEÇÃO CEARÁ

**20º Congresso Cearense de
Enfermagem
29ª Convenção Interiorana
de Enfermagem
14ª Semana de Enfermagem da Universidade do Vale do Acaraú (UVA) 1º Seminário Gestão e Liderança em
Enfermagem Hospitalar**

TROCA DE SABERES E EXPERIÊNCIAS: VIVÊNCIAS DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Jamilla Mirelle Rodrigues Mendonça¹
Maria Amélia Carneiro Bezerra²
Maristela Inês Osawa Vasconcelos³

1. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral, Ceará, Brasil.
2. Doutora em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC), docente do curso de Enfermagem da UVA, Sobral, Ceará, Brasil.
3. Enfermeira, Pós Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Federal do Ceará (UFC), docente do curso de Enfermagem da UVA, Sobral, Ceará, Brasil.

INTRODUÇÃO: Extensões universitárias consistem em ações práticas essenciais para a produção do conhecimento, sendo de notória relevância na transformação social, ao articular ensino, pesquisa e comunidade, beneficiando tanto os indivíduos protagonistas, quanto os públicos atendidos a partir da troca de saberes e do empoderamento por meio de vivências em diferentes campos, favorecendo o desenvolvimento de competências para além do saber científico, como resolução de conflitos, responsabilidade e planejamento estratégico¹. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS), fundamentada na multiprofissionalidade e interdisciplinaridade, configura-se como um espaço estratégico para a formação em saúde, permitindo a integração entre os conhecimentos teóricos, aprendidos em sala de aula e a prática profissional a constituir um campo fundamental no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando aos estudantes a vivência do cuidado em saúde, favorecendo a construção de vínculos com a aproximação com a comunidade e compreensão de problemáticas que permeiam o cotidiano da população e do gerenciamento de diferentes núcleos profissionais². Desse modo, a Educação Popular (EP) emergida de Paulo Freire, estudioso educador brasileiro, visa a transformação social por meio do diálogo coletivo e mudança de comportamento, sem conformismo perante

asituações desagradáveis a sociedade, ao formular a proposta da Educação Libertadora, a qual se fundamenta no compromisso com a leitura crítica da realidade e com a conscientização de meios de enfrentamento da opressão, protagonizando os sujeitos em processos de transformação, tornando-os capazes de promover o pensamento crítico, reconhecendo as desigualdades sociais e ressaltando o diálogo como elemento central da prática educativa³. Com isso, a Educação popular em saúde (EPS), baseada na busca a partir de debates populares, busca reconhecer e lutar por direitos e transformações a respeito de problemáticas sob o viés da saúde, valorizando a cultura, opiniões e saberes prévios da população, contribuindo para promoção, conscientização em saúde, visando a qualidade de vida dos indivíduos, colocando o educando no centro do conhecimento⁴. Dessa forma, o módulo de Vivências de Extensão IV – Educação Popular em Saúde na Atenção Primária, componente da grade curricular do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), tem como proposta principal promover aos acadêmicos a vivência prática na Atenção Básica junto a grupos diversos, fundamentada nos princípios da Educação Popular em Saúde. Tal proposta visa estimular a partilha e a troca de saberes entre estudantes e comunidade, bem como fortalecer vínculos, permitindo a compreensão das realidades sociais, culturais e territoriais que permeiam o processo saúde-doença, além de contribuir para a formação crítica, humanizada e comprometida com os princípios do SUS.

OBJETIVO: Relatar as experiências a partir do desenvolvimento de atividades de extensão ocorridas durante o módulo de Vivências de Extensão IV, realizadas em um Centro de Saúde da Família, fundamentadas nos pressupostos da Educação Popular em Saúde na Atenção Primária.

MÉTODO: Trata-se de um estudo do descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, elaborado por discentes do 8º semestre do curso de Enfermagem da UVA, a partir das ações realizadas no módulo de Vivências de Extensão IV - Educação Popular em Saúde, integrado no Internato I de enfermagem na APS, disciplina obrigatória da referida instituição. As ações ocorreram no Centro de Saúde da Família Leda Prado I, localizado em Taperoaba, distrito de Sobral, uma região norte do estado do Ceará. As ações do módulo ocorreram entre os meses de setembro a novembro de 2025, no período diurno. Foram realizados um total de oito encontros, baseados nos métodos de Paulo Freire, acerca da educação popular. Os encontros foram desenvolvidos em grupos ofertados pelo CSF, sendo três realizados no grupo de práticas corporais, debatendo assuntos relacionados à saúde mental, ao autocuidado e a conhecimentos populares em saúde. Além disso, outra ação também foi realizada com as mães do grupo de Puericultura

Coletiva, acerca do uso de telas na infância. Ademais, três encontros foram ofertados no grupo de gestantes acerca da saúde mental na gestação, parentalidade e redes de apoio e prevenção da prematuridade/sinais de risco. Por fim, um encontro desenvolvido no grupo de hipertensos, acerca de hábitos de vida saudáveis na terceira idade. Para cada momento era realizado um turno de planejamento das atividades. As temáticas foram escolhidas em debate com os profissionais da unidade, onde foi repassado o que mais necessitavam de discussões com a comunidade, segundo indicação dos próprios participantes. Os encontros eram planejados em parceria com os profissionais responsáveis por cada grupo. O grupo de práticas corporais ocorriam semanalmente, enquanto o de puericultura coletiva, gestantes e hiperdia, uma vez ao mês. As ações eram divulgadas previamente nas redes sociais, com o objetivo de alcançar o público alvo. Nos encontros, foram desenvolvidas o uso de metodologias ativas, que estimulam o diálogo e a participação dos integrantes. Foram empregados rodas de diálogos e dinâmicas. As rodas de diálogo são importantes instrumentos para a construção de relações e fortalecimento de vínculos no campo da saúde, uma vez que favorecem a troca de saberes, experiências e opiniões entre educadores e educandos, ao envolverem todos os sujeitos no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando a produção de conhecimentos coletivos, incorporando a ludicidade. Os principais materiais utilizados nas ações contavam com o uso de cartolinas, papéis, pincéis, canetas coloridas, questionamentos escritos, desenhos impressos e frases. Ao fim de cada encontro, foi realizada uma avaliação geral da ação junto ao grupo, com recolhimento de feedbacks acerca da temática, metodologia empregada, assim como de potencialidades e aspectos a serem melhorados para os próximos encontros. **RESULTADOS:**No primeiro encontro, “Autocuidado ao Envelhecer”, realizou-se apresentação inicial, roda de diálogo e a dinâmica “árvore do autocuidado”, incentivando práticas saudáveis no cotidiano. No segundo, “Saúde mental e envelhecimento”, houve relaxamento, discussão guiada e a dinâmica “jardim dos sentimentos”, promovendo reflexão e apoio coletivo. No terceiro, sobre uso de telas na infância, com responsáveis, discutiram-se impactos e dificuldades no controle, destacando a troca de experiências como estratégia. No quarto, com gestantes, abordou-se “Redes de apoio”, com dinâmicas reflexivas que favoreceram vínculos e compartilhamento de vivências. No quinto, “Saúde mental na gestação”, utilizou-se diálogo e “mitos e verdades”, incentivando à reflexão e cuidado psicológico. No sexto, com hipertensos, trataram-se hábitos saudáveis por meio de dinâmicas e troca de experiências, evidenciando dúvidas sobre alimentação e exercício. No sétimo, discutiram-se sinais de alerta na gestação e prematuridade, com atividades educativas e construção

coletiva de estratégias preventivas. No oitavo, sobre saberes populares, resgataram-se práticas tradicionais, articulando-as com orientações de saúde e reconhecimento de sinais de risco. Dessa maneira, as ações de EPS contribuem para a melhoria do cuidado em saúde, uma vez aprimoram as práticas tradicionais de cuidado assistencial centrado exclusivamente na doença, para a expansão da integralidade que rodeia os preceitos em saúde, implementando o protagonismo dos usuários, favorecendo a promoção de hábitos saudáveis e conscientes. Diálogos que integram o saber científico com os saberes populares contribuem para a compreensão e aceitação dos cuidados em saúde por parte da população⁵. Dessa forma, os grupos em saúde na APS, detêm de uma importância fundamental nas estratégias para a promoção da saúde integral, ao favorecerem o acolhimento, o apoio coletivo e a socialização entre usuários que vivenciam condições de saúde semelhantes. A condução dessas atividades possibilita a realização de ações educativas e a troca de experiências, fortalecendo vínculos sociais e qualificando o processo de cuidado, tornando-o mais humanizado, centrado nas necessidades dos usuários e da comunidade, contribuindo para o desenvolvimento do cuidado em saúde, melhora do controle das condições crônicas e para o aumento da adesão terapêutica. Visto isso, uma das limitações dos encontros foi em virtude da baixa adesão dos participantes nos grupos, uma vez que, apesar da divulgação prévia das atividades em meios sociais e convites presenciais, o número de participantes nos encontros manteve-se reduzido. Essa situação pode ter interferido no alcance previamente planejado das ações desenvolvidas, bem como na diversidade de percepções e experiências compartilhadas durante os encontros. Ainda assim, a participação dos membros presentes possibilitou a realização das atividades propostas e a obtenção de contribuições relevantes para a promoção da EPS. As temáticas foram bem aceitas e houve participação efetiva de todos os integrantes, embora se reconheça que a ampliação da adesão poderia potencializar ainda mais os resultados alcançados. Além disso, foi possível promover o fortalecimento de vínculos entre ambiente de saúde e comunidade, contribuindo para o estabelecimento de apoio e diálogos em saúde.

Considerações Finais ou Conclusão: Portanto, conclui-se que atividades de extensão são notoriamente relevantes para a formação do profissional de enfermagem, ao possibilitarem a vivência direta do indivíduo ao futuro profissional, contribuindo de forma significativa para a consolidação de uma formação crítica, reflexiva e comprometida socialmente, permitindo ao discente compreender a complexidade do processo saúde-doença, além das múltiplas dimensões que permeiam o cuidado em saúde e também. Nesse contexto, a vivência das ações desenvolvidas a partir do módulo Vivências de Extensão IV - Educação

popular em saúde, no CSF Leda Prado I (CSF Taparuaba), possibilitaram uma compreensão concreta das demandas, potencialidades e particularidades do território, favorecendo o desenvolvimento de competências técnicas, éticas, críticas e sociais, indispensáveis para uma atuação qualificada, humanizada e comprometida com os princípios do SUS. No âmbito da EPS, a troca de experiências proporcionou também a integralidade do conhecimento social para além do cuidado tradicional biomédico, colocando em prática a humanização, inclusão e desenvolvimento de vínculos entre unidade de saúde e comunidade. A Atenção Primária constitui-se como um espaço estratégico para a implementação de ações educativas, preventivas e de promoção da saúde, sobretudo em virtude de seu vínculo longitudinal com a população e de sua direta inserção no território. Nesse contexto, as disciplinas curriculares que incentivam a realização de ações comunitárias mostram-se essenciais em uma via de mão dupla, onde da mesma maneira que beneficiam a formação de profissionais da saúde, ampliando a compreensão do estudante acerca do cuidado integral, do trabalho em equipe, na construção de políticas públicas e na transformação da realidade social, também contribuem para maior alcance de benefícios para a sociedade e promoção de qualidade de vida.

REFERÊNCIAS:

1. ABREU, B. C. Extensão universitária: conceitos e importância na visão de alunos e docentes. 2021. 67 f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Bacharelado em Administração) - Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11422/16102> Acesso em: 08 jan. 2026.
2. KASPER, M. J. et al. Atenção Primária como cenário de prática e aprendizagem na formação de fisioterapeutas no Brasil: percepção de estudantes, profissionais e usuários. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 26, p. e210508, 2022. Disponível em <https://www.scielo.br/j/icse/a/NckpVCwtQGjDf8yQTzwDP3y/> . Acesso em: 09 jan. 2025
3. SANTOS, A. L. N.; MACHADO, A. M. B. educação popular, educação ao longo da vida e o letramento digital de pessoas idosas. **Revista Teias**• v, v. 25, n. 77, 2024. Disponível em: file:///C:/Users/gusta/Downloads/p.+253-265+82545+Nunes+dos+Santos+et+al+EP+ed+ao+longo+da+vida+e+letramento+digit al.pdf. Acesso em: 27 jan. 2026.
4. SILVA, A. L. F., et al. Educação popular na unidade básica de saúde: relato de experiência. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.] , v. 10, n. 17, p. e12101724120, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i17.24120>. Acesso em: 27 jan. 2026.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **II Caderno de educação popular em saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. - Brasília: Ministério da

Saúde, 2014. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/2_caderno_educacao_popular_saude.pdf.

DESCRITORES:Promoção da Saúde; Participação Social; Atenção Primária a Saúde.

EIXOTEMÁTICO: Pratica social, cuidado e impactos na saúde da população.